

VOZ  
DA MOCIDADE

09 DE AGOSTO  
DE 1905

# VOZ DA mocidade

Ação, União e Sacrifício.

REDACÇÃO-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 9 DE AGOSTO DE 1905

NUM. 42

## EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez . . . . . 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre . . . . . 3\$000

Collaboração franca

## AVISO

Pedimos aos nossos assinantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

## Erros

Na qualidade de catholicos que somos, defensores intemeratos da verdade e da fé, cumpre-nos, na medida de nossas forças fazeremos algumas ligeiras ponderações sobre verdades inconcussas que têm sido conspurcadas em nosso meio por muitos daquelles que aparentemente se dizem professores da lei de Christ.

Proferem abertamente que a vida consiste nos gozos terrenos, que alem d'estes não ha outros em realidade; e que, por conseguinte, a ideia de outra vida é puramente ficticia.

Que insensatos!!!

Desconhecemos uma outra vida é desconhecemos a nós mesmos, porquanto se a le m da animalidade possuímos a espiritualidade como é evidente, esta não pode ser aniquilada.

Portanto, por nós mesmos chegamos a conclusão de uma vida futura.

E' que as paixões chegaram ao seu auge, arremessando na penumbra do esquecimento os

sãos, principios, a verdadeira moral.

Um negro cataclismo dispostos no horisonte de nossas crenças suplantando o que ha de mais bello e admiravel no mundo—a doutrina de Christo.

E o que mais concorre para este abyssmo em que parece haver de se submergir a humanidade, é o amor da volupia e o orgulho requintado de vicios tão horripilantes quão detestaveis.

Ah! pobre humanidade!

O que és?

Diz a Escriptura *pulvis es, et cinis*.

E o Genesis continua:

O primeiro homem foi feito de argila mortal e pelo sopro de Deus recebeu uma alma immorttal, *anima vivens*.

Este no Eden com sua companhia gosava dos dons preternaturaes; viviam ambos felizes na contemplação da Omnipotencia Divina e maravilhas da criação.

Desobedecem ao divino preceito e desde então tiveram que pagar tributo a dor, a fome, a miseria e a morte. O que foi, e quem é o homem?

Um ser ditoso e feliz o fora, e hoje um pobre nauta atirado a impetuosidade de encapelladas ondas em noites de borrasca.

Ah! *viver é lutar*. A ideia da vida é imprescindivel da do soffimento. O mesmo prazer que podemos experimentar importa o esforço de nossa parte.

Portanto, tudo sob este ponto de vista considerado nos molesta, nos definha.

E o que seria de nós, se após os tormentos desta vida não houvesse outra para os que souberam pelejar e vencer?

E' a esperança que nos conforta em nossas atribulações—que após o tormento vem a bonança.

Firmados nestes principios é que muitos desprezando os gozos se entregaram a dor e ao sacrificio.

Mas, não é somente nos claustros onde podemos fazer a nossa felicidade.

O leigo cumprindo com os

deveres de seu estado pode ser feliz.

O mundo compõe-se de sociedades e para manter-se em equilibrio importa constar das classes conducentes ao mesmo.

Basta que cada uma destas esmere-se no sentido de executar na medida de suas forças a vontade do Creador tão somente.

O que nos leva a traçar estas mal ataviadas linhas é o amor da religião, a que com muito desvaucimento de nossa parte pertencemos, tão vilipendiada em nossos dias.

## VIAGEM A PALESTINA

Só á 4 de Março podemos seguir em demanda dos logares Santos.

Pouco antes do meio dia partimos do Cies da Lingueta numa Lancha offerecida pelo exm. e revm. Sr. Bspo de Olinda, para bordo do "Rio Amazonas" da Legaria Brasileira, Companhia Italiana, que desde á noite do dia anterior havia chegado do Rio de Janeiro.

A uma e meia hora da tarde deixou o navio o porto do Recife e começou a sulcar as buliçosas aguas do soberbo Atlantico.

Era um grande palacio sob um céu anilado, extendido num branco e immenso lençol formado garbosamente pelo elemento liquido!

Duas horas depois havia desaparecido do horisonte o bello e querido Brasil, fazendo-se então deslisar sobre o nosso coração a mais viva e pungente lagrima da Saudade.

Cada um dizia internamente: Meu Deus, quando terei a satisfação de pisar outra vez o sagrado solo brasileiro?!... Nada mais doce e consolador do que pronunciar o nome da sua patria quando se está longe della.

Marchavamos entre agua e céu, confiados em Deus.

Não estavamos ainda tão longe de nossa querida terra; pois, ás cinco horas e meia da tarde do dia seguinte avistamos levantada no Oceano a Ilha denominada "Fernando de Noronha" que desde o regimem imperial serve de presidio de penitencia dos brasileiros.

Era o fechar da noite quando della nos aproximámos; entretanto pareceu-nos bella, embora pequena e um pouco escarpada do lado occidental. Na tarde de 18 tocamos a Ilha de S. Vicente no archipelago do Cabo Verde, ao lado occidental da Africa,

possessão portugueza.

Ahi nos demoramos algumas dias e demos um ligeiro passeio na pequena, porem pittoresca cidade.

Nesse mesmo dia voltamos para o paquete e seguimos.

A 12, o exm. e revm. snr. D. Silverio, Bispo de Mariana, depois de ter convidado alguns peregrinos, abriu para estes um retiro espiritual que durou seis dias. Mais de 10 de nossos companheiros tomaram parte nesse grandioso exercicio de religião, colhendo abundantissimos e vivificantes fructos.

Em onze dias podemos vencer a distancia que vae da elegante cidade de Mindello, na Ilha de S. Vicente, ao porto da encantadora Genova, na velha e orgulhosa Europa.

Todos os dias celebravam-se missas, a bordo, e á tardinha, após a saudação angelica e a recitação de terço, no convez do paquete, entoavam-se harmoniosos e bellissimos hymnos á ex-celza Rainha dos céos e ao glorioso S. José.

Oh, que doce e até mesmo poetico era o resoar do Ave Maris Stella que por entre grande murmúrio das ondas, e o ranger continuo das amarras do fluctuante palacio, desprenhia-se dos corações e dos labios dos fervorosos peregrinos!

Que magestoso echo ia extinguir-se la nas immensas paredes ora embranquecidas ora ceruleas (to firmament)

Ah, não era um sonho; mas, uma pura realidade!

Na manhã de 22 entramos na primorosa e sympathica Genova, onde com affabilidade extrema no recebeu o distinctissimo Consul brasileiro que alli reside.

Nesta cidade, talvez a de construcção mais moderna da velha Italia, passamos quatro dias, percorrendo os seus principaes edificios. São dignos de admiração por sua construcção e arte:

Os templos de S. Lorenzo, na Via S. Lorenzo; S. Ambrogio, na Piazza Nuova; S. Annunziata, Piazza Annunziata, S. Filippo Neri na Via Lomellini; S. Siro na Via S. Siro; S. Maria Carignano, in Carignano; e S. Immacolata Concezione, na Via Assoratti; os palacios, Ducale no Piazza Umberto I; Accademia Belle Arti na Piazza De-Ferrari; Spinola, Serra, Municipio, Brignole Sale, Biblioteca Peirano na Via Garibaldi (já Via Nuova); Durazzo, Balbi Piovera, Reale, Università, na Via Balbi; e o Palais; Duca no Principe.

Não pode deixar de ser enumerado aqui uma outra obra que muito ennobrece a mesma cidade; é o Cimitero di Staglieno, denominado Campo Santo que

tem seus monumentos lãcan a los em fino e bem talhado marmora. Diz-se ser este o primeiro do universo, pelo seu trabalho e perfeição.

Num dos bellos templos da cidade o qual serve de athe-dral vimos e veneramos algumas reliquias sagradas como: o prato da ultima ceia de Jesus Christo, parte dos cabelos da Virgem Santissima e o prato em que foi depositada a cabeça de S. João Baptista, Precursor de Missias.

Tivemos que ver e venerar tambem o corpo de S. Catharina, na igreja do mesmo nome, e nelle toucar todos os objectos que tinhamos presentes.

Continúa

Festa das Neves

No dia 26 do mez de Julho foi por entre hymnos, flores e estur-gir de foguetes asteada a bandeira dos jizes, notando se certa frieza nos chamados ao trabalho da Rainha dos Anjos e Patrona da Parahyba.

O dia 27 a illustre classe da Justiça, fez apparecer mais so- lenne o culto da Mãe de Deus havendo depois do officio varia-do fogo de artificio.

O dia 28 distribuido aos ven- dedores, não houve a não ser a novena feita pelos juizes, pois fu- giram da alta distincção que lhe dispensaram os promotores da festa.

A terceira noite confiada aos oprimidos pelas dificuldades—os artistas correm como era de es- perar, havendo boa concurrencia e variado fogo de artificio.

No dia 30 os logistas, fizeram brilhar as homenagens á virgem protectora da Parahyba, decora- rando bem o templo e mandan- do queimar lindas peças de fogo.

No dia 31, confiados os feste- jos aos distinctos empregados pu- blicos, nada houve, pois não surgiu o estimulo que sempre tem ca- racterizado esta briosa classe; os juizes fizeram a novena.

No dia 1º a briosa classe mi- litar fez salientarem-se os festejos, notando-se que na vespera teve linda passeiata com a bandeira da excelsa virgem.

A noite distribuida aos jovens cacheiros e aos srs-negociantes esteve como sempre, muito bella não obstante só terem resolvido fazer os festejos no dia ás onze para ás doze horas.

No dia 3 os estudantes fizeram sua festa cheia de muita trovão- ba e pouca chuva.

A nona noite distribuida ás Exm. Srs teve de lumbrante

havendo sermão na novena pelo Rvmo Conego Santino Coutinho.

No dia 5 consagrado á Vir- gen das Neves ás 10 horas teve lugar a grande orchestra, missa Pontifical, orando ao Evangelho o Rvmo P.º Manoel Paiva

A tarde desfilou pelas ruas da Cidade alta e baixa lindissima procissão destacando-se a charola que trazia a tradicional imá- gem de Nossa Senhora das Ne- ves, Augusta Padroeira desta Ci- dade e da diocese Parahybense.

A noite teve lugar solemne Te Deum orando o Rvmo P.º Santino Coutinho, depois do que queimou- se variadissimo fogo de artificio

E' ASSIM

Uma me diz votar-me amor profundo Capaz de não ter fim' Um amor por demais inquebrantavel Capaz de não morrer inda que morra A fé que tem em mim...

Cada carta amorosa um juramento Que faz de seu amor... Me diz a cada instante em seus olhares E' teu meu coração, minh'alma é tua Acaba a minha dor...

Outra porem em dores mergulhada Me fita entrestecida... Em seus olhares languidos, chorosos Vijo brilhar o sol d'uma paixão... Da magna indefinida...

Quer falar-me de amor...mas entristece, Treme de susto e cora Volve-me os olhos piedosamente Querendo me falar da dor immensa Que o peito seu devora.

Soffre tanto por mim...me ama tambem Mas eu que a uma já jurei firmesa, Jurei lhe pertencer, Passo jurar a ti tambem donzella, Passo amar te tambem c'o mesmo amor Acaba teu soffrer...

Duas palavras em prol da instrução

(Conclusão)

Assim procedia uma verdadei- ra equidade, digna dos mais merecidos encumios da parte dos seus conterraneos conscien- ciosos.

—Para o exicio, exauctora- ção e expurgação desses mes- tres tubarões e réprobos, desses sabichões estapafúrdios e indis- cerníveis—basteria um Decreto sancionado pelo Governo do Estado, determinando que a in- teresses publicos fossem submet- tidos á rigoroso exame, maxime ao da lingua portugueza, a es-

sencial das materias, todos os empregados do magisterio pu- blico; e, no caso contrario per- deriam *in totum* os direitos ás suas cadeiras. Com este remedio ma- gistral, com esta sentença offic- al afastaria do campo da civili- dade, os malandros usurpadores dos cofres publicos!

Este acto official, não ha du- vida, concorreria para que os pro- prios leccionistas abdicassem as suas sinecuras.

Se estas linhas produzirem o exito desejado pelo seu fraco escriptor, podemos garantir aos paes de familia, que desse dia em diante estarão incolumes de ser prejudicados na educação de seus filhos carinhosos; podá- mos fazer côro com a phalange de moços republicanos, e ento- ar o hymno da victoria, por- que estamos illesos das garras aduncas das abutres, das fun- nestas consequencias desses mi- crobios sociais; e então, veremos os cofres publicos pre- nhes de celulas de altos valo- res, tendo, dia a dia, um pro- gresso gigantesco nos seus nu- merarios, pela merecida priva- ção de, não mais encherem a bar- riga desses vampiros que pro- forma, águisa de protecção, ti- nham jus aos seus sobrios nume- rarios.

As nomeações para os encar- gos que tivessem por fim a peda- gogia, entendo, deviam recahir n'aquelles que, pelas suas reco- nhecidas intelligencias e capaci- dades, têm o sagrado direito de conseguil-as, e não nos que im- ploram protecção de quem quer que seja, para dest'arte adqui- ril-as.

Para os homens sensatos, de caracter illibado, de intellecto varonil, tornar-se-á dispensavel superflua e improficua toda e qualquer recommendação a seu respeito, afim de occuparem qualquer emprego publico ou commercial, uma vez que trazem comsigo todos os predicados exigidos pelas altas sociedades, pelos homens de bem.

Os que reuñem todas estas qualidades moraes e intellectuaes, não deviam ser esquecidos pelo Governo, e muito menos negar-lhes o valor conquistado pelos seus talentos, devia antes nomeal-os para os elevados car- gos de remunerações compen- sadoras aos seus serviços.

Entretanto, esses, talvez por abominarem a subserviencia (ho- je, muito em voga) e, por não

satisfazerem os pedidos, muitas vezes impossiveis, dos amigos do Governo, os Chefes politicos locais, são atirados com desdem a *valla communis* e figuram sem- pre no negro e execravel quadro do olvido. Mas... paciencia; lo- go lhes chegará o tempo de flo- res, o tempo bonançoso,—que, só se dá a Cezar o que é de Cezar, a Deus o que é de Deus»

Precisamos de professores para a educação de nossa prole, porque o «homem sem instrucção é treva animada, é morte viva, ou melhor uma estatua ambulante, que vê mas não compre- ende; falla mas não discorre; sente, mas não sabe o que é sentir.» Sim, precisamos, mas homens sapientissimos e sensatos, que espevitem e interpretem aos seus discipulos,—a sciencia, a verdadeira senda da civilisação, e do progresso das letras—pa- trias, para só assim podermos, com ufania, bralar aos ouvidos das gerações posterás:

Estamos no seculo das luzes; é tempo de irmos celeres colhe- re e saborear o doce fructo sazona- do, oriundo da arvore fertil nascida no solo abençoado e bem cultivado, de nossa cara re gião que chamamos—Brázil.

«O que seria uma nação sem escola, senão uma jaula de feras indomaveis, um espiral de touros, ou uma aldeia dos mais bravios indígenas.»

Ora, o homem sem instrucção é semelhante á féra que, viven- do no meio da floresta, onde as flores lindas e delicadas derramam em profusão os seus per- fumes embriagantes, onde as aves soltam seus ternos gorgéios, ou annunciando uma nova auro- ra, ou despedindo-se do dia que finda, de nada se estremece, tudo lhe é indifferente, mes- mo no meio do concerto sublime da natureza.»

A escola é, pois, o templo sa- grado, o balsamo consolador, on- de todos nós achamos lenitivo para as dores oriundas de nos- sas chagas, onde encontramos remedio para mitigar os soffri- mentos de todas as doenças mó- rraes.

A sciencia é, incontestavel- mente o thesouro mais precioso da vida; o pharol que nos indica o vislumbre da verdade; o fragil obice, que reprime nossas brava- tas, nosso iracundia, nossas paixões; o calix, no qual servemos o bom e suavisimo galerno que nos offerece a honra de ser-

mos amantes de nossa patria, amigos de nossos mestres e es- cravos humilimos de nossos pro- genitores.

Sus!... pleiade de moços des- tinados, empregai todos os meios, no louvavel intuito de serem as vossas palavras, fortes e valorosas como o ribombo do trovão, mais penetrantes que a bala do canhão,—e as vossas fronte aureoladas de sciencias, flores e glorias. E' o que menos vos deseja o vosso somenos e pusillanime patricio e admirador Natuba, 16—7—905.

Lião Joma.

HONROSAS VISITAS

E' com grande satisfação que registamos as visitas das distinctas senhoritas Margarida, Rita, Alexandrina e Emilia d'Andrade, pre- sadas filhas do Coronel Ma- nuel Justino que em compa- ãhia de seu irmão Antonio d'Andrade e do apreciado moço Etherio Ferreira, in- terviveram-nos com amavel e delicada conversação. Agradecemos a gentileza e a honra que nos deram a s- distinctas senhoritas.

Visitou-nos tambem o dis- tincto joven José Paulino de Figueiredo, abastado senhor de engenho em Baixa Verde, no Estado de Pernambuco, acompanhado de suas dignas primas e tia D. D. Helena de Sá Figueiredo, Maria Amelia da Veiga Pessoa e Amalia Catharina da Veiga Pessoa. Agradecemos pela conside- ração que nos dispensaram.

Contractou casamento com a Exm. Sr.ª D. Beniga Salles, o nosso conterranio Dr. Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha, digno Juiz Municipal do Termo de Picuhy. Felicitamos aos distinctos con- judges.

ELEIÇÃO

Das pessoas que tem de festejar a Excelsa Se- nhora do Livramento no anno de 1905

Juizes

Os Illustres Srs.

Coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura José Biserra Cavalcante e Albuquerque Major Vercelecio Cezar Cap. Josias Izaias da Motta

Juizas

As Exms. Sr.ªs

D. Secundina, consorte do Sr. João Ferreira Dias Emilia, consorte do Sr. Francisco de Vasconcelos Paiva

Fallecimento

Soubemos ter fallecido em dias da semana transacta, o ve- verando e respeitavel sacerdote, virtuoso Vigario de Bananeiras, P.º José Euprosino de Maria Ramalho.

Ha muito tempo que o esti- mado sacerdote achava-se infer- mo, por molestias antigas, que aproveitando-se da idade avan- çada do illstre e trabalhador sacerdote, roubaram-n'o dos braços de seu rebanho parochial e do carinho de seus parentes e amigos.

A toda sua chorosa familia nossos pezames por esse golpe doloroso que acaba de soffrer.

Segue hoje para Bananeiras, o nosso amigo Francisco Gomes que n'aquella cidade exerce o cargo de escrivão da Mesa de Rendas.

Bôa viagem

Temos recebido pontualmente a honrosa visita de nossa a- preciavel collega—A *Philippéa*—o que muito agradecemos.

Festejou hontem o seu anni- versario natalicio o Exm.º sr. Desembargador Antonio Ferrei- ra Balhar, dignissimo Chefe de Policia da Parahyba. Nossas felicitações

Salve 10 de Agosto!

A' minha sympathica a- miga Dondon Fonseca.

Ao despontar d'aurora d'ama- nha, myriades de passaros trina- rão alegremente. A natureza se tornará mais bella e risouha.

O sol apparecerá no horizonte, chagindo-o de raios multicores, annunciando o teu natalicio; e por tão faustosa data, eu como tua humilde amiga, me antecipo de vespera para felicitar-te; de- sejo de-te prosperos annos, a- companhados de mil venturas; e que o bom Deus te dê uma sorte felicissima, digna de tuas qualidades e virtules, são os meus sinceros votos, nascidos do intimo do meu coração.

Tua amiga

Maria Eugenia Mercês.

Silvana, consorte do Sr. Carlos Bizerra Amelia, consorte do Sr. Thomaz Ferreira Soares

Escrivães

Os Illustres Srs.

Major Theodoro José de Souza Capm. Alvaro Frederico de Almeida e Albuquerque Capm. Benedicto Silva Capm. Adelino Baptista de Carvalho

Escrivães

As Exm.ªs Senhoras

D. Ernestina, consorte do Sr. Antonio B. de Paiva Emilia Augusta Pires Ferreira Amelia Gadelha Mariana, filha do Sr. Antonio A. F. Carvalho

Protectores

Os Illustres Srs.

Major Carolino Ferreira Soares Capm. Hermenegildo Ferreira Dias P.º José Thomaz G. da Silva Dr. Cicero Braziliano de Moura Major Theodoro Sodré Monteiro Capm. Antonio da S. Pires Ferreira Francisco Guarim Antonio de Vasconcellos Paiva Zosimo Ferreira Soares Claudino de Lima e Moura Jacintho de Mello Angelo Felix de Lima João Firmino Arthur Damasceno Onofre Fernandes de Oliveira Januario Coêlho Sabino Marques da S. Antonio Marques da S. Arthur Barboza Calixto Nunes Luiz Antonio dos Santos José Regis da Silva Francisco dos Santos Serapião dos Santos Fortunato Rodrigues Luiz Ribeiro Adolpho Brandão Sudik Norat

Protectoras

As Exm.ªs Sr.ªs

D. Lydia, consorte do Sr. Francisco Alves de S. Carvalho Maria, consorte do Sr. Antonio Correia Julita, filha do Sr. Antonio da S. Pires Ferreira Rufina, de Carvalho Alexandrina, filha do Sr. Manoel J. d'Andrade Francisca, filha do Sr. Diomedes Cezar Paulina consorte do Sr. Mariano C. Regis Francisca, " João de S' Anna Vicencia, " Francisco Fortunato Josephina, " João Appollinario Amelia Augusta de Salles Bernardina Claudemira do Nascimento Maria, consorte do Sr. João Alexandre

Procuradores

Os Illustres Srs.

Brigido Marques João Marques da Silva Leopoldino Coêlho de Mello José Antonio da Fouceca

Juizas por devoção

As Exm.ªs Sr.ªs

D. Amancia Ollindina Pires D. Francisca Braziliara Rodrigues Mello Thesoureiro

O Illustre sr.

Major José Maria de Carvalho Serrano

Livramento, 25 de Setembro de 1904

Vigario MANOEL GERVASIO FERREIRA E SILVA

**FORTES E FRACOS**

IV

Ora leitores querem saber uma conta?...ando com vontade de acabar com esta sessão, sabem porque?

...eu vou explicar:—

Um bacharel (sem carta, dizem por ahi e fica por conta a-lheja), *homem de lettras, jornalista*, e para não vos massar por muito tempo *cosmopolita*, anda por ahi propalar que esta sessão é sua e que os *meninos* da «Voz da Mocidade», não são capazes de escrever uma sessão como esta (Quer dizer que *Fortes e Fracos* é uma boa sessão—o que eu não acho, não julguem ser modestia, —e que só elle é capaz de escrever cousas boas. Até ahi chega a sua pretensão)!.....

Ora leitores si o abuso tal continuar, eu acabarei com esta *jossa* (na phrase do nosso João Pires) ou *tiborna* (como chama o Juvenal Coelho), mas o meu ultimo *Fortes e Fracos* irá assignado.....

.....pois além de *Belzebú*, eu tenho ainda outro nome, que, surgindo n'esta sessão, causará um certo espanto ao seu pseudo escriptor.....

Por hoje basta, permitam-me o *chapismo*.

*Belzebú*

Vindo da bella cidade de Guarabira, tambem em visita ao Exm.º Sr. Bispo acha-se entre nós o intelligente e virtuoso sacerdote, P.º Mathias Freire.

Nossos saudaes.

Acha-se n'esta Capital, em visita ao Exm.º Sr. Bispo Diocesano, o Rvm.º P.º Antonio Galdino, dignissimo vigario do Ingá. Cumprimentamolo.

**VISITAS**

Deram-nos o prazer de suas visitas, entretendo-nos com agradável palestra, os distinctos joyens Ethe-rio Ferreira, José Meira e José Calafange.

Pephorados agradecemos a gentileza dos amigos.

**PELAS NEVES**

(Ao decano dos chapus que andavão no pateo.)

Chapus que nunca te acabas Com as mesmas fitas e veas Com as mesmas plumas e abas E's sempre o mesmo chapu.

*Camões*

**Annuncios**

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, acci-ta assignaturas para a importan-te obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos* livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, an-notado e devidamente appro-vado por S. Ex.º Rvm.º Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.º Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.º Senhoras e cavalheiros catholi-cos, encarece a compra do cita-op livro que é, incontestavel-mente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar Com vantagem, a Lei santa do ohuegr.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

*Jacinto José da Cruz*

**Hotel Parahybano**

*Antigo Hotel d'Europa*

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do in-terior que acaba de trans-ferir o seu hotel para o an-tigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n. 23. Ahi aguarda as ordens de seus amigos e fregueses promet-tindo-lhes servir-lhes com te-da promptidão e acceio.

Casa de muitos commo-dos por isso mesmo offere-ce as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n. 23.

*José Dias de Vasconcellos.*

**OPTIMO NEGOCIO**

Vendem-se por preço commo-dô trez burros cavallares, gran-des e gordos, proprios para car-roça ou outro qualquer trabalho

Quem pretender, dirija-se á Rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

**Tabacaria**

**Peixoto**

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgas [ambré]

Amorosos

Rio Branco

*Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos*

*isentos de qualquer composição nociva.*

*Vendem-se em todas as casas de confiança.*

A. P. PEIXOTO & C.º

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

**A Equitativa**

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, ter-restres e Maritimos

**apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado**

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva inter-venção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

*Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno*

Caixa do Correio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

**Rua da Candelaria n. 7**  
**RIO DE JANEIRO**

**Refinaria Popular**

DE ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento en-contra-se assucar de pri-meira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO E... TRATE LA.

*Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escala de Aprendi-zes Marinheiros.*